

# Inflação é maior para a terceira idade

De 1994 a 2004, o IPC acumula 176,50%; já o IPC especial para os idosos, recém-criado pelo FGV, é de 226,14%

ALADRI FERREIRA

## PREÇOS

Adriana Chiarini  
Alberto Komatsu  
RIO

A população idosa – com 60 anos ou mais – sentiu com maior impacto o peso da inflação de 1994 a 2004 do que o restante dos consumidores brasileiros. De acordo com cálculos da Fundação Getúlio Vargas, que lançou ontem uma taxa específica para medir a inflação na terceira idade, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) acumulou, nestes dez anos, 176,50%, o Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IGP-3I) foi de 226,14%. A desvantagem para os idosos foi de 17,95%.

O fato foi atenuado pelo economista da FGV Marcelo Néri, que vê na disparidade um reflexo da diferença na evolução dos rendimentos. “Acho que pode ter uma inflação de demanda aí. Os idosos tiveram aumento de ganhos maior também nos últimos dez anos.” Ele lembrou que, de 1991 a 2000, a parcela da renda do trabalho no total de recursos das famílias brasileiras caiu 8,5%, enquanto a representada por aposentadorias e pensões para pessoas entre 70 e 75 anos, cresceu 54%.

No primeiro trimestre deste ano, pela primeira vez, nos últimos 11 anos, a inflação pesou menos para a população idosa. No período, o IPC-3I foi de 1,79%, enquanto o IPC acumulou 1,99%, de acordo com cálculos da FGV. A nova taxa mede a inflação em famílias com, pelo menos, metade de seus integrantes com 60 anos de idade ou mais. Para fazer a comparação, a FGV fez cálculos retroativos a 1994.

Os pesos de alguns itens são diferenciados para a terceira idade, como saúde (os idosos têm gastos maiores com remédios e planos de saúde), tarifas de ônibus urba-



SEM SAÍDA – Para o aposentado Gilberto Reis, gasto com plano de saúde é o que mais pesa no orçamento

## CUSTO DE VIDA

1,79%

foi o IPC da terceira idade no primeiro trimestre de 2005.

1,99%

foi o IPC geral.

17,5%

foi o índice de reajuste só do ônibus urbano em São Paulo.

30%

é o impacto do plano de saúde.

nos (têm o benefício do passe livre), transporte aéreo (a população mais velha é maior usuária) e cursos (não costumam fazer parte do orçamento da terceira idade).

O coordenador da pesquisa, André Braz, notou que o IPC neste início do ano teve grande contribuição da tarifa de ônibus urbano, que só em São Paulo encareceu

17,5% em março, e dos cursos formais. Os mais velhos também foram beneficiados por uma redução de 7,14% nas passagens aéreas, item em que gastam maior parcela dos seus recursos que a média da população.

Aos 80 anos, o aposentado Antonio Carlos Gelio, acredita que este ano a inflação tenha recuado

5% para a terceira idade. “Inflação é relativa. Em termos globais, ela caiu um pouco, mas no meu caso não houve benefício por causa do consumo de remédios.” Ele diz que seu gasto mensal com medicamentos, incluindo a esposa, chega a R\$ 480.

O ex-comerciante Gilberto Reis, de 77 anos, também reclama da escalada de preços dos planos de saúde, item que, segundo ele, consome 30% do orçamento mensal. Outro gasto que pesa é o condomínio, “que tem subido muito”.

Braz observou que as pessoas com idade a partir de 60 anos tendem a usar mais serviços como telefonia fixa e eletricidade, que tem tarifas administradas e foram alguns dos preços que mais subiram nesses 10 anos. ●